

ARAKAN

DIRETOR
RESPONSÁVEL:

M. C. FERRAZ DE ALMEIDA

Gremio Sampaulino



Tte. PORFIRIO DA PAZ



MONSENHOR BASTOS



CID MATOS VIANA



JOÃO TOMAZ

ARAKAN

(Orgão do Gremio Sampaolino)

ANO I

SÃO PAULO - Outubro - 1940

NUM. 2

Diretor Resp.:

M. C. Ferraz de Almeida

•••

Endereço:

R.D. José de Barros, 337

FONE 4-1477



Verdadeiramente, constitue o mais belo exemplo de confraternização esportiva a espontanea e intima camaradagem existente entre os elementos que integram a familia tricolor. Qualquer iniciativa util aos interesses do clube, desde logo, a partir da sua ideação, recebe o mais decidido apoio dos sampaulinos. E, depois, quando começam a sasonar os frutos do empreendimento, transparece em toda a sua plenitude e pujança e o poderio dessa união admiravel que é, sobretudo, um bellissimo reflexo da capacidade realizadora da gente paulista.

Assim ocorreu com o reerguimento do nosso glorioso clube, com a "campanha de cooperação", por meio da qual procuramos reunir os recursos indispensaveis ao fortalecimento do nosso quadro de profissionais e... está acontecendo com a "ARAKAN"...

Esta modesta revista surgiu no meio publicitario esportivo sem quaisquer pretensões. Vacilantes, um tanto atemorizados, fizemos uma edição de 3.000 exemplares, na espetativa de que levaríamos seguramente um mês para distribuirmos a metade dessa tiragem. Todavia, em 45 MINUTOS vendemos 2.600 exemplares! E, nem sequer pudemos atender às bancas de jornais e aos inumeros pedidos que nos chegaram de todos os pontos do interior do Estado...

Está vitoriosa, pois, mais uma das iniciativas da grei sampaolina. E, para consolidar essa vitoria, deliberamos melhorar a apresentação geral da nossa publicação e corrigir algumas falhas da mesma, tudo como se poderá verificar pelo simples manuseio do presente numero.

O "Gremio Sampaolino", a quem pertence "ARAKAN", bem todo e qualquer lucro apurado em suas paginas, espera que os tricolores fiquem satisfeitos com os melhoramentos a que vimos de aludir.

E, aproveitando o ensejo, mais uma vez agradece àqueles que têm revelado tão bela compreensão das suas finalidades estatutarias, as quais, fundamentalmente, objetivam trabalhar, tenazmente, PELO ENGRANDECIMENTO DO GLORIOSO S. PAULO F. C., — o nosso clube, o clube que os paulistas trazem no coração.

Como construir a Praça de Esportes do S. PAULO F. C. ?

"ARAKAN" deseja que os sampaulinos externem o seu pensamento a respeito do magno problema. A palavra do eng. José de Paula Machado, um dos pioneiros do movimento em prol desse importantíssimo empreendimento

O S. Paulo F. C. possui ótimos directores e um magnífico quadro social. Também os jogadores que integram as suas equipes são bons profissionais. Na verdade, o que nos falta, é amalgamarmos todos esse elementos, proporcionando-se-lhes meios, pelos quais, pos-

ocupar, nas fileiras do esporte nacional.

Não é compreensível que o nosso clube permaneça sem as instalações indispensáveis, em condições de possibilitar aos seus associados a prática da modalidade esportiva que mais lhes

ços de todos os tricolores, de modo a atingir-se tão útil objetivo, de relevante importância, principalmente, para os magnos interesses da mocidade brasileira.

O Gremio Sampaulino pensa que a soma destinada ao empreendimento po-

O NOSSO ESTADIUM

(Por José de Paula Machado)

A construção de um stadium para o S. Paulo F. C. parece um empreendimento difícil. Mas, é ilusão. Na verdade, por este ou aquele motivo, não conseguimos até o presente momento dar ao nosso clube uma praça de esportes condigna. Altas autoridades do Estado prometeram ceder-nos, mediante aluguel, um pedaço de um dos muitos terrenos baldios das circunvisinhanças da capital, todavia, essa promessa ainda não foi cumprida...

Não acredito que tenha arrefecido aquele espírito e aquela vontade dominante no grupo batalhador que deseja ver concretizado o ideal de possuímos o nosso stadium. Nas várias conversações que mantive com altos paredros do S. Paulo e com meus amigos e consócios notei e noto a melhor bôa vontade e entusiasmo. Alguns prometem até mais do que se lhes pode pedir, almejando ver o S. Paulo disputar as suas partidas num stadium proprio.

A esse movimento de bôa vontade, de verdadeira compreensão das finalidades do esporte, tenho procurado ligar os meus conhecimentos profissionais. Acredito ter sido o primeiro a projetar os planos relativos à construção do referido campo esportivo. E,

assim, partindo do principio de que uma praça de esportes não se faz num ano, quero afirmar que o dinheiro destinado a esse empreendimento não precisa ser arranjado num só momento.

Temos quasi 4.000 sócios em dia e, dentre eles, na peor das hipóteses, muitos são os que estão em condições de



subscriver um titulo para o bem do S. Paulo F. C., da importancia de 1:000\$000, pagavel em prestações no prazo de tres anos, com uma entrada inicial de 100\$000.

Com esse passo inicial, tenho a certeza de que a obra se concluirá, com-

pletando-se de modo plenamente satisfatorio, a aparelhagem do nosso querido clube.

Poderíamos, tambem, planejar a construção do nosso stadium mediante a venda de poltronas, lugares especiais em nossas arquibancadas, etc. Então, teríamos: cadeiras numeradas, arquibancadas especiais e algumas outras vantagens para aqueles, dentre os nossos consócios, que se tornassem subscritores de determinadas quantias. Isto seria coisa facil de realizar-se, porque o S. Paulo, como sabemos, conta com o mais decidido apoio de elementos de escól, da mais alta projeção social e financeira.

Mediante adopção das sugestões que venho de fazer, com absoluta segurança, dentro de um ano teríamos o terreno para a construção da nossa praça de esportes; e, dentro de tres anos, estaria concluida a grande obra que nos cumpre realizar para o bem do S. Paulo . C.

Então, passaríamos a disputar as nossas primeiras provas esportivas em nosso sonhado campo, realizando praticamente tudo quanto objetivamos em prol da grandesa esportiva de nossa terra.

sam formar um todo coeso e homogêneo, realizando para o clube tudo quanto estão em condições de produzir.

Constitue dever promordial do verdadeiro sampaulino trabalhar para que o S. Paulo F. C. possa viver num ambiente esportivo compativel com a dignidade de seu nome e com o nível social de seus adeptos.

Com a sua conhecida tenacidade, traço dominante da vontade tricolor, o Gremio Sampaulino quer, agóra, lançar uma nova campanha capaz de, em definitivo, colocar o S. Paulo F. C. na posição vanguardista que ele merece

agrade, cercada de justo conforto e com uma assistencia técnica que atenda às exigencias dos mais modernos metodos de cultura fisica.

Qual dos sampaulinos não desejaria ver o pavilhão tricolor tremulando numa praça de esportes da propriedade do seu clube? Qual, dentre eles, não teria justificada alegria em ver o seu clube participando de outras competições e modalidades esportivas, além do futebol?

Indubitavelmente, contamos com recursos para construir a nossa praça de esportes. E, pois, o Gremio Sampaulino está disposto a coordenar os esfor-

derá ser reunida entre os integrantes da familia tricolor, através da aquisição de titulos do valor de 1:000\$000 (um conto de réis), resgataveis em prestações mensais de 25\$000 (vinte e cinco mil réis), no prazo maximo de 40 (quarenta) meses.

Que dizem os nossos queridos consócios e amigos simpatisantes do S. Paulo F. C. a respeito desta nova campanha?

"ARAKAN" teria imenso prazer em conhecer a opinião do prezado companheiro.

Dois Grandes Sampaulinos

Tte. Porfirio da Paz

Pela segunda vez sou honrado com o pedido dos Diretores da "ARAKAN", para colaborar, neste número, escrevendo sobre as gestões dos dois primeiros presidentes do nosso querido Tricolor, MANOEL DO CARMO MECCA e FREDERICO A. G. MENZEN.

Antes de agradecer aos que me honraram com tal pedido, quero, primeiramente, agradecer a Deus, como homem de Fé que o sou, pela felicidade que me proporcionou, colocando-me, nos primórdios da vida do São Paulo F. C., entre esportistas da envergadura de MECCA — MENZEN — JAYME ROSO — GUMERCINDO LUCCA — Monsenhor BASTOS — MATTOS VIANNA — DEOCLECIANO — PEREIRA CARNEIRO — NARVAES — SPROVIERI — EOLO CAMPOS — IRMÃOS TOLEDO — REIS NEVES — JOÃO FERNANDES — para falar, somente, daqueles que formaram, ao lado de muitos outros denodados "sampaulinos", o bloco formidável do "Clube da Fé".

É impossível, caros leitores da "ARAKAN", falar sobre qualquer figura dos maiores "sampaulinos" de 1935, sem, pelo menos, citar o grupo heroico da fundação, e, ainda mais, sem falar daqueles que, cooperadores firmes de todas as horas, nunca deixaram de cerrar fileiras em torno da nossa bandeira, colaboradores que chamarei, propriamente, de "soldados desconhecidos" das lutas iniciais da primeira fase de vida do Clube!

Escrevo estas linhas, lembrando-me, com profunda emoção, do esforço sobrehumano de tão excelentes companheiros de Ideal, emoção que teima, sempre, em encher os meus olhos de lágrimas de reconhecimento e admiração, por tudo o que fizeram pelo nosso glorioso e sempre adorado São Paulo F. C.! Quantas noites mal dormidas por mil e uma preocupações, quantos sacrifícios de suor de sangue, quanta abnegação e desprendimento, sobreindo tudo isso, a sublime atitude das famílias de alguns companheiros que, colocando de um lado o conforto de seus lares, deram tudo o que ganhavam e possuíam para que o São Paulo não sofresse necessidades e não perecesse!

Se o Tricolor é, pelo seu nome e suas glórias, uma joia preciosa do esporte bandeirante, é necessário resaltar, em tal joia, as facetas brilhantes do grupo heroico da fundação, facetas luminosas de um sacrifício nobilitante que ficou registrado na história esportiva de São Paulo, numa das suas mais sagradas paginas.

Falar da gestão de MECCA, é falar sobre a arrancada inicial do Clube, na fase intensa e decisiva da sua organização esportivo-administrativa, cheia de dificuldades, e, sobretudo olhada, pelos descrentes e derrotistas de todas as horas, como um movimento fracassado e utópico.

MECCA entrou nesta fase, como um verdadeiro soldado tricolor: disposto a vencer tudo o que fosse dificuldade e entrave,

— "indunas,, op amha ans a 'siod no" apaixonado, dava-lhe alento para todas as refréguas. Nós outros, seus leais companheiros, o ajudamos com aquela Fé que não morre, pois, o labaro tricolor estava de pé, alevantado pelo nosso amor, para nunca mais tombar. Depois veio a presidencia MENZEN, que durou até a fusão com o "Estudantes". Neste longo periodo da vida do nosso querido São Paulo F. C., processaram-se varias reformas de ordem geral, todas elas entravadas pelos mais cruciantes obstaculos de toda ordem. MENZEN foi um verdadeiro baluarte: firme, corajoso e decidido; com uma Fé inabalavel no futuro do Clube, presidiu os seus destinos em horas agitadas e quasi sempre amarguradas; sempre conciliador, bondoso e habil no dirimir questões internas e no aplai-nar dificuldades. MENZEN deu ao Clube, não só um trabalho intenso e fecundo como, tambem abriu sua bolsa de economias e esvasiou-a abnegadamente, dando, com isso, um exemplo de amor e dedicação ao nosso São Paulo F. C.

Hoje, o título de Presidente Benemerito para MENZEN não é simples honraria, mas, um testemunho de eterna gratidão por tudo o que ele fez pelo "Clube mais querido da cidade".

Que Deus ajude MECCA e MENZEN, e aos que, a seu lado, tudo fizeram pela vida do nosso bem amado SÃO PAULO F. C., pois, eles bem merecem a admiração e o respeito de todo o bom "sampaulino".

Sampaulinos! O vosso dever de bons brasileiros é aprender, pelas armas, a defender a Pátria. Aguardae, para breve, a inauguração do nosso Tiro de Guerra.

Grandesa e Decadencia do Futebol Paulista

(por Sylvio Lagreca)

O nome de Sylvio Lagreca não precisa de apresentações. É uma das mais legítimas glórias do nosso "association". E, além disso, como homem e como esportista, um caráter sem jaça.

"ARAKAN" tem grande orgulho de incluir Lagreca entre os seus principais colaboradores. A sua palavra, nestas modestas colunas, vale como uma brilhante afirmativa de vitória em nossas atividades publicitárias e patenteia, suficientemente, o grande prestígio do nosso querido S. Paulo F. C.

A primeira fase do futebol paulista, podemos dizer, encerra-se em 1910. Essa é a época de aprendizagem do nosso futebol. Como mestres, tivemos Frieze, Charles Müller, Henrique Vanorden e muitos outros campeões procedentes do velho mundo.

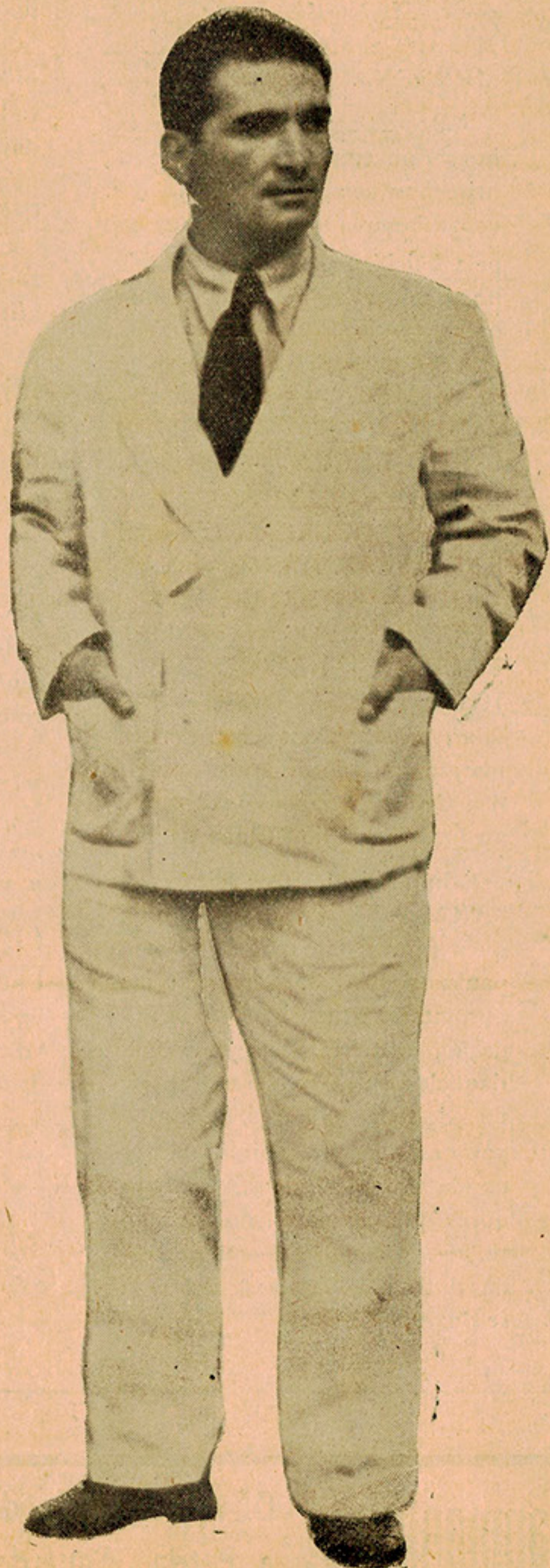
Entre 1910 e 1925, mais ou menos, tivemos a época de ouro do futebol bandeirante, quando o cérebro dirigia os pés. Nesse período, não havia treinadores, nem massagistas, nem os médicos viviam preocupados em restaurar o físico dos elementos que praticavam o futebol. O jogo era tão violento como hoje e havia, mesmo, certa liberdade que permitia — dentro das regras, o tranco e a entrada nos goleiros. Mas, na verdade, praticava-se o esporte dentro das suas regras legítimas. A violência não era proposital, como nos dias que correm, quando o jogador recebe até instruções para quebrar o seu adversário, afim de facilitar a vitória do quadro a que pertence.

Hugo de Moraes, Arnaldo, Casimiro do Amaral, Tufi e muitos outros goleiros de valor, muitas vezes foram atirados para dentro das redes, com bola e tudo. Isso, entretanto, dentro das legítimas regras do futebol, as quais nunca foram modificadas, até a presente data. Entrava-se no jogador com o peito, com o corpo; nunca com a sóla, com a intenção premeditada de ferir brutalmente o adversário.

Nesse período saudoso, um clube nosso, o E. C. Americano, foi jogar contra a seleção argentina, ao tempo em que esta era realmente poderosíssima, integrada pelos sete celebres irmãos Brown. Voltou para o nosso querido Brasil vencedor pela contagem de 2 a 0.

Em 1914, a seleção brasileira derrotou a da Argentina, disputando a verdadeira Taça Roca. Jogo duríssimo. Vencemos por 1 a 0.

Em 1916, depois do sulamericano, em Montevideu, disputamos com o vencedor do referido torneio, que foi o combinado uruguayo. E este, mesmo reforçado com jogadores estrangeiros, que não tinham podido participar do citado campeonato, também caiu derrotado pela contagem de 1 a 0.



Lagreca

ineconfundível campeão do passado e, no presente, ainda uma das mais brilhantes figuras do Futebol Paulista.

Contra o Exceter City, o unico time de profissionais ingleses que já visitou o continente, verdadeiramente preparado para uma excursão de tal natureza, após terem caído frente ao mesmo as seleções da Argentina, Uruguay e Chile, também conseguimos expressiva vitória. O nosso quadro se constituiu exclusivamente com brasileiros e, apesar de formado na ultima hora, confirmou a sua indiscutível potencialidade.

Para concluir: nesse periodo, fosse o Barracas, da Argentina, ou o Provercelli, da Italia, ou qualquer outro quadro estrangeiro que se abalancasse a jogar contra o combinado brasileiro, na maioria das vezes constituído de jogadores do Rio e de S. Paulo, muito difficilmente escapava de apanhar. Tinhamos elementos bons, inteligentes, de magníficos recursos técnicos e de um espirito combativo indomável.

E, tudo isso, sob a responsabilidade de um unico homem: o capitão do quadro. A este competia todas as providencias pertinentes à constituição da turma. Fui capitão da seleção paulista durante seis anos e, durante outros cinco, da seleção brasileira. A mim competia escolher os elementos que estavam em condições de atuar e dirigi-los nos treinos e durante os jogos. Ninguém mais interferia no conjunto.

Assim, pois, infere-se que, honestamente, não podemos atribuir os males do futebol atual à falta de preparadores técnicos, como é comum ouvir-se.

Realmente, o que acontece hoje, em relação ao passado, é que baixou o nível do jogador de futebol. Antigamente, viamos nos nossos campos, homens como Benedito Montenegro, Pindaro, Nery, Baena, Rubens Sales, Armando Prado, Joaquim Prado, Tomaz de Aquino, Alencar, Formiga, Mario de Andrade, Frienderich, Manoel Nunes, Bianco e inumeros outros. E esses elementos eram homens reconhecidamente inteligentes, que praticavam o esporte com o cerebro, ao contra-

rio do que ocorre hoje, quando a maioria dos jogadores se transformou em máquinas obedientes à vontade de treinadores despoticos...

Tinhamos bons jogadores em quantidade. Lembro-me que, em determinada ocasião, para organizar a linha média da seleção paulista, foi uma luta. Havia jogadores para as tres posições, em excesso. E, finalmente, tivemos que aproveitar tres centros-medios: Rubens, capitão do selecionado e capitão do Paulistano; Octavio Egydio, capitão do Palmeiras; e eu, que era o capitão do São Bento. Nessa ocasião, pela primeira e unica vez, houve uma reunião conjunta dos dirigentes da Apea, com o capitão do selecionado, para resolver sobre a pletóra de jogadores aptos e dignos de representar a terra paulista.

Mas... voltando aos tempos presentes. Muita gente alega, também, que o mal é do profissionalismo. Isso é argumento sem base. O profissionalismo sempre existiu entre nós. Lembro-me do Scot Wanderes, que disputava o campeonato paulista e que, aos domingos, depois dos jogos, promovia uma reunião de seus integrantes, num dos bares desta Capital, para fazer a divisão e distribuição dos cobres apurados na renda dos seus jogos.

Assim, demonstra-se evidente que o nosso futebol está sofrendo crises não em virtude da remuneração dos futebolistas. A coisa, como já disse, resulta de se ter asfixiado e quasi liquidado com a personalidade do jogador. Este, já não mais tem o direito de pensar. De nada lhe vale a cabeça, — isso quando ele a possui... Em lugar de se procurar fazer com que os quadros joguem de acordo com as perspectivas oferecidas pela partida disputada, fóra do campo é que se decide qual deve ser o modo de atuar de cada elemento integrante da equipe. Noutros tempos, o capitão observava as fraquezas do adversario. As instruções sobre a tática mais conveniente, de defesa, ou de ataque, variavam de acordo com o

desenrolar da partida e com o modo de agir de cada elemento adversario. Jogo alto, ou baixo, maior ou menor marcação sobre determinado jogador, decorria da qualidade do adversario e da sua conduta no desenrolar da partida. Numa palavra, ao capitão da equipe, como se fosse um general dirigente de uma batalha, competia indicar a norma de jogo mais conveniente em cada caso.

Portanto: pondo de lado quanto sustentam os inimigos do profissionalismo, tenhamos a coragem de dizer que este é ótimo e sempre existiu entre nós. O que temos contra o nosso futebol, é que ele está miseravelmente organizado. O unico clube que se salva, dentre os esquadões profissionais do país, é o Fluminense do Rio, cuja organização é perfeita e está quotidianamente demonstrando os seus resultados, patenteando que o tricolor, em matéria de organização, está em condições de competir com qualquer outro clube profissional do mundo.

Se partissemos de tão magnífico exemplo para organizarmos os nossos quadros e clubes e se déssemos às nossas Ligas uma direção sistema inglês, onde os diretores de clube não exercem cargos de direção em tais entidades e, onde, estas são dirigidas por tres amadores, presidente, tesoureiro e secretario, assistidos por departamentos compostos de funcionarios remunerados, verdadeiramente capazes, que seguem e aplicam com o maior rigor os estatutos de tais Ligas — estatutos bem claros na sua redação; então, sim, poderíamos ficar tranquilos, pois caminharíamos para os grandes destinos que almejamos para o nosso futebol.

Cada clube estaria à coberto da policalha que os infelicitaria e teriam diretorias credenciadas para defendê-los. E, verdadeiramente, poderíamos acreditar que o futebol traria para a mocidade brasileira os grandes beneficios que já lhe proporcionou no passado, engrandecendo o nome muito querido de nossa patria.

Paraná, Baía e Pernambuco...

Um pouco da temporada interestadual do SÃO PAULO F. C., em 1937

(por Vicente Feóla)

Em Outubro de 1937, o S. Paulo F. C., a convite do C. A. Ferroviario, realizou uma excursão a Curitiba. No primeiro jogo enfrentou o C. A. Paranaense, que nunca havia perdido para Clubes de outros Estados e que, recentemente, vencera o Botafogo, America e Olympico do Rio de Janeiro e o Corinthians de S. Paulo, tendo-o vencido por 2x1, depois de disputar uma de suas mais brilhantes partidas.

Os quadros obedeciam a seguinte constituição:

S. PAULO — King, Anibal, Horacio; Xaxá, Acosta, Felippelle; Ministrinho, Pixe, Milani, Sidney (Carioca), Junqueira.

ATLETICO — Cajú, Zanetti, Gilberto (Osorio); Miro, Bibe, Gabardo (Abib); Cecatinho, Didi, Bento, Ceccati, Paulo.

Os pontos foram conquistados por Milani, de fórmula espectacular.

No segundo encontro, enfrentando o C. A. Ferroviario, o tricolor foi vencido por 2x1, tendo o juiz (paranaense) consignado uma falta inexistente, dentro da area, a qual redundou no segundo ponto ferroviario. Foi este um jogo disputadissimo e um empate seria o resultado mais justo. Ainda Milani conquistou o tento sampaulino.

Eis a proposito o que escreveu o "Correio do Paraná", sobre as exibições do S. Paulo: "Confirmou, assim, o esquadão de King o conceito que entre nós gozava, a despeito de nunca se haver exibido em Curitiba. Fez alarde de suas melhores qualidades, tendo agrado plenamente.

NA BAÍA

Em Novembro, o S. Paulo F. C. seguiu para a Baía onde, promovida pelo Yankee, realizou uma temporada. A delegação seguiu assim constituída: Chefe, Benedicto Carlos de Souza; diretores: Edmundo Toledo e Jorge Moura Albuquerque; técnico: Vicente Feóla; arqueiros: King e Jayme; zagueiros: Anibal, Horacio e Bruno; médios: Xaxá, Acosta, Sidney, Felippelle, Graceffi e Piolin; dianteiros: Ministrinho, Pixe, Milani, Douglas, Carioca e Junqueira; zelador: Serrone.

Ha a notar que Sdney e Xaxá também atuavam como avantes.

O primeiro jogo com o S. C. Baía, foi disputado em 15 de Novembro, horas após

o desembarque, tendo vencido o clube baiano por 5 x 4. A turma, quasi toda constituída de "marinheiros de primeira viagem" ainda se resentia dos efeitos do mar...

Eis a proposito o que disse a "A Tarde", de 16-11-37: — "Agradou-nos o conjunto do "maior parque industrial da America do Sul". Para o encontro de estréa, com todas as incontestaveis desvantagens decorrentes de tal circumstancia, o S. Paulo, muito moço ainda e pouco afeito a excursões, demonstrou conhecimento exáto do "soccer", nos seus segredos empolgantes, nas suas tessituras caprichosas.

Note-se, ainda, que os paulistas chegaram hontem mesmo, de uma viagem discutível na sua bondade, mas longa e de si mesma enervante, com mudança de clima, de alimentação, de habitos, de tudo enfim, que só pôde constituir desvantagem. Mais ainda: a cancha da Graça, evidentemente acanhada, é outro motivo ponderavel de inconveniencia técnica. Repetimos que o S. Paulo demonstrou conjunto, inteligencia e virtudes de tenacidade, pertinacia e resistencia, ao par da maior e mais inalteravel diciplina.

Seus players não reclamaram, uma vez sequer, contra a marcação do juiz, mesmo quando tivessem razão.

A contagem estava favoravel aos baianos por 5 x 2, quando os visitantes reagiram, e, si tempo houvesse, teriam empatado, vencido ainda a "pugna".

No segundo encontro, o S. Paulo enfrentou o Ypiranga, vencendo-o pela alta contagem de 7 x 0. E' de se notar que, em excursões anteriores, o Corinthians e Palestra não haviam conseguido vence-lo.

O que disse o mesmo jornal "A Tarde", de 19-11-37: — "Uma contagem incrível, a de hontem!

Quem não foi ao campo da Graça e não assistiu ao revez do Ypiranga, o maior em matches interestadoais, de nossa gloriosa vida esportiva, difficilmente aceitará a veracidade do "placard" registrado!

A surpresa não está, absolutamenté, na brilhante e sensacional rehabilitação do S. Paulo F. C., que nos brindou com uma exhibição verdadeiramente de gala. Seu padrão se assemelha ao do Atlanta — rapido e de passes curtos — si bem que digam os proprios argentinos desse gremio que a sua performance é que se parece com a dos brasileiros, principalmente dos paulistas.

Sim. O "Clube da Fé" desenvolveu hontem, uma produção maravilhosa, segura, desconcertante. Tivemos, sem receio de qualquer contestação, o exemplo de quanto vale a homogeneidade. Os visitantes agiram com um metodo admiravel: foram harmoniosos, de principio a fim!

Como vêm os leitores, poderíamos hoje, repetir nossa cronica a respeito do S. Paulo, no embate com o Baía. E o fariamos melhorando os elogios, as justas referencias feitas aos bandeirantes. A análise seria facil. E dispensados estaremos de falar, propriamente, do valor do conjunto tricolor. As filigramas de suas infiltrações, as ricas tessituras da associação de esforços e, por si só,

a significação do escore assignalado, tudo isso, enfim, diz melhor o que foi a luta em questão".

Autores dos tentos neste jogo foram: Milani 2, Carioca 2, Ministrinho, Pixe e Junqueira.

O quadro que atuou foi o seguinte: King, Anibal e Horacio; Piolin, Sidney e Acosta; Ministrinho, Pixe, Milani, Carioca e Junqueira.

No terceiro jogo, quando o S. Paulo enfrentou o Gallicia, o quadro estava em pessimas condições fisicas. Como decorreu o jogo, o S. Paulo perderia fatalmente, mas não pelos 4 x 1, verificados no final, obra quasi que exclusiva do apito do arbitro e da violencia empregada por alguns jogadores do quadro baiano.

Para comprovar quanto acima dizemos, eis um dos tópicos do "Diario de Noticias", antes da quarta partida com o Botafogo:

"ABAIXO À VIOLENCIA! Não devem elementos como Mila, Hugo, Ferreira, principalmente este, apelar para a violencia. Todos viram, no ultimo domingo, a maneira por que se portaram em campo, quasi num atentado à vida do adversario, Ferreira, Gradin, Macôco e Babú, como se o "Gallicia" precisasse desses expedientes revoltantes".

No jogo com o Botafogo, este venceu por 2 x 0. Foi uma partida equilibradissima, na qual a chance decidiu o resultado.

Disputou o tricolor, a seguir, o seu ultimo prelio na Baía, enfrentando, em partida revanche, o Gallicia.

Eis os comentarios do "Imparcial" da Baía, antes deste jogo:

"Deve-se, sim, observar como o S. Paulo perde. Com a disciplina e dedicacão de seus homens como se a vitoria fosse sua. E, só isso seria motivo para encomios. Concretizando essa assertiva, de que vale a vitoria de um visitante como foi a do S. Christovão sobre o Vitória?

Que adeanta assistirmos um jogador sulista prostrar, com um soco traiçoeiro, um dos nossos jogadores, pelo simples fato dele estar atuando bem?

Já não se viu isso mais de uma vez? Contrastando com esses quadros deponentes, até o jogo de quinta-feira ultima, tem sido este o procedimento dos esportistas de S. PAULO: o diapasão com que venceram esmagadoramente o Ypiranga foi o mesmo dos dias das derrotas. E nem mesmo quando, no domingo passado, no jogo com o Gallicia, foi marcado um "penalty" inexistente contra suas côres, notou-se um sinal de protesto!

Eles, os bandeirantes que nos visitam, reconhecendo a culpa, se furtaram à classica indiciplina, como aconteceu com a maioria dos quadros que aqui estiveram antes".

Já mais descançado, o S. Paulo disputou uma bôa partida. Vencia por 3 x 2, quando o juiz, Dante Correa, o mesmo que atuára o jogo anterior, entre os mesmos Clubes, concedeu um tento ao Gallicia, quando a bola vinha fóra do arco, tendo sido rebatida por King e Horacio, pelo menos meio metro aquem da linha fatal.

Instantes após, o Gallicia fez o tento da vitoria, tambem numa ação irregular, pois, Anibal fóra empurrado quando ia cabecear, tendo então um dos avantes contrarios marcado o ponto que deu a vitoria as suas côres, por 4 x 3.

EM RECIFE

Logo após a temporada da Baía, o S. Paulo seguiu para Recife, onde disputou quatro jogos. No primeiro, foi vencido pelo Nautico, por 1 x 0. No segundo, venceu o Tramway S. C., campeão pernambucano, por 3 x 0. Este estava invicto ha 18 meses e havia vencido o Vasco, do Rio, um mês antes. No terceiro, sobrepujou o Sport Club do Recife, por 4 x 1; e, por ultimo, derrotou o Santa Cruz, por 3 x 1, o qual formou e mandou a campo um verdadeiro selecionado.

Aqui transcrevemos a nota do "Diario do Nordeste" sobre a temporada do S. Paulo, em Pernambuco:

"Depois de conviver alguns dias em nossa capital, regressará sexta-feira proxima para São Paulo a delegação do S. Paulo F. C. que disputou em nossas canchas quatro partidas, a convite de quatro dos nossos Clubes filiados a F. P. D..

Detentor de um poderio técnico que muito faz orgulhar a terra bandeirante, o clube de Horacio apresentou em nossas canchas partidas interestadoais que muito vieram satisfazer o nosso publico simpatizante do bom futebol e exigente quanto ao movimento técnico durante o desenrolar de um embate.

O S. Paulo F. C. não se sobressahiu em campo, apenas, pelo seu valor de ardoroso combatente. Possui, tambem, uma pleiade de jogadores que têm o perfeito conhecimento do que seja educação esportiva".

RESUMO DOS RESULTADOS DO S. PAULO

NO PARANÁ:

S. Paulo, 2 x Atletico Paranaense 1.

S. Paulo, 1 x C. A. Ferroviarios 2.

NA BAÍA:

S. Paulo, 4 x Baía 5.

S. Paulo, 7 x Ypiranga 0.

S. Paulo, 0 x Botafogo 2.

S. Paulo, 1 x Gallicia 4.

S. Paulo, 3 x Gallicia 4.

EM PERNAMBUCO:

S. Paulo, 0 x Nautico 1.

S. Paulo, 4 x Sport Club 1.

S. Paulo, 3 x S. Cruz (selecionado) 1.

JOGADORES DO S. PAULO QUE MARCARAM PONTOS: Milani, 13; Ministrinho, 6; Carioca, 3; Pixe, 3; Junqueira, 2 e Douglas, 1.

Uma elegante vitória do S. Paulo sobre o Atletico Mineiro

A segunda exibição S. Paulo x Atletico foi das mais vistosas e podemos, muito bem, coloca-la ao lado das melhores da serie noturna no Estadio. Basta frizar a toada que teve e a riqueza, sinão o luxo, dos seus 7 tentos, francamente, cada um mais bonito do que o outro, conquistados com um intervalo, entre si, de um bom punhado de minutos, de modo a dar con-

campeões mineiros o alcançassem... Não o alcançaram...

Foi essa a maior virtude do tricolor: manter sempre a contagem em plano superior à do adversario, forçando-a, todas as vezes em que este se aproximava do empate. Vimos na vicicidade dos azes mineiros um dos aspétos mais bonitos da peleja. O sentido ofensivo dos hospedes

com a colaboração do seu interessante extrema esquerda, talvez o valor lider do conjunto, como vimos nas duas partidas, o S. Paulo tenha ficado, quando no auge de sua vitória, sem o seu meia esquerda, um verdadeiro napoleãozinho do triunfo. Dos 7 goals — confirmando a abundancia de tentos nas partidas noturnas — poderíamos escrever muitas linhas elogiosas



**Quadro do C. A. Mineiro,
vencido pelo S. Paulo pela contagem de 4 x 3.**

tinua "eletricidade" à partida do 1.º ao 90.º minuto.

E o S. Paulo, assim, encontrou, nesta partida elegante, o fio da vitória nos seus cotejos inter-estaduais, através de um jogo, cujo ritmo, na verdade, poucos quadros teriam suportado. Os visitantes se impuzeram, pois que deram sempre réplicas aos "goals" dos tricolores, obrigando a estes a não repousar, fazendo logo a tréplica para que não fossem surpreendidos pelo empate, empate que poderia causar um desastre para o S. Paulo, si os

foi, talvez, mais notado no final da pugna, mas aí houve um fator sério contra o S. Paulo. A saída de Remo (indiscutivelmente o construtor da vitória tricolor e o elemento n.º 1 em campo, enquanto esteve participando da luta) tirou da ofensiva sampaulina o leme com que a vinha guiando no caminho do triunfo. Enquanto isso, no lado oposto, culminou o melhor atacante que foi Rezende, quando de sua parte deu vida aos ultimos dois tentos do Atletico. Pena, pois, que enquanto os visitantes contaram até o fim

a respeito de cada um deles, porque foram dos mais bonitos, mas os dois primeiros da noite, feitos por Remo, pode-se compara-los a duas marteladas, ou ainda, em linguagem figurada, a dois terribes diretos, provocadores de um nocaute fulminante.

Jamais, como agora, o futebol à noite esteve tão prestigiado entre nós e cremos que, nesse andar, acabaremos oficializando-o, porque em tudo, e por tudo, é superior ao futebol diurno, especialmente como espetáculo.

Algumas considerações sobre o futebol sulamericano

(Por Carlos Ponzonibio)

Incontestavelmente, podemos dizer que o futebol argentino vem permanecendo num mesmo nível técnico, sempre bom. Quando comecei a jogar em Buenos Aires, havia menos organização. Os jogadores treinavam sem rigor e atuavam dentro dos seus recursos pessoais, sem que estes fossem devidamente estudados pelos treinadores. Com o profissionalismo, procurou-se apurar o físico dos profissionais, de modo que estes estejam em condições, permanentes, de render o máximo. Já não acontece o que víamos em outros tempos, quando craques do valor de Cherro e Seoane podiam engordar socegadamente e perder velocidade. Ainda na última disputa da Taça Roca, tivemos a oportunidade de ver quanto os jogadores argentinos ganharam em velocidade e em resistência física, graças ao regime de treinamento a que vivem sujeitos. A técnica não sofreu modificações relevantes, em relação ao passado. Unicamente, o futebol argentino se modificou no sentido da realização prática de gols, perdendo um tanto o seu aspeto espetacular que, outrora, era a sua característica máxima.

E' curioso notar-se como o futebol argentino e o brasileiro se distinguem do praticado em outros países e muito se assemelham entre si. Tanto na Argentina, como no Brasil, o jogador corre muito. Mas, no Urugua, a bola corre mais... Isto, em melhores palavras, quer dizer: o jogador uruguaio é mais lento, todavia, joga para o conjunto, empregando a tática dos passes curtos, rasteiros, sem fintas inúteis, tendo em vista a rápida distribuição do jogo e nunca reter a bola mais do que o tempo necessário para entregá-la a um companheiro bem colocado. O jogo "de primeira" define o craque uruguaio. Nenhum de tais elementos, que possa ser reputado campeão, deixa de praticá-lo, recebendo e passando a pelota no ar, de modo a não dar chances ao adversário, para que este se apodere da mesma.

Sastre, o conhecido integrante da seleção argentina, é um jogador que através da sua atividade nos demonstra a diferença existente entre os dois padrões de jogo a que me refiro. Antigamente, driblava demasiado. Enfrentava cinco, seis, oito adversários e os ultrapassava com fintas. Hoje, tornou-se mais positivo, jogando para o time. Sosinho, é capaz de movimentar todo o quadro com passes calculados, dirigidos sempre ao homem melhor colocado.

Lonzo,

sampaulino do
tempo da Floresta



Assim, pois, infere-se de minhas observações quanto seria desejável que fizéssemos em S. Paulo e no Brasil afim de bem aproveitarmos os grandes elementos de que dispomos. Considero o futebol brasileiro um dos mais rápidos do mundo e um dos que dispõe de melhor material humano. O brasileiro nasce futebolista. Enquanto o europeu precisa submeter-se a um laborioso regime de preparação, o brasileiro começa a jogar dispondo de seus recursos próprios, ou seja, de muita agilidade, resistencia e malícia.

Posto isto, é fácil avaliarmos o que seria o futebol nacional se prestássemos verdadeira assistência aos nossos quadros e, principalmente, aos nossos quadros infantis e juvenis.

Evidentemente, é difícil modificarmos os elementos já formados, possuidores de um modo pessoal de atuar. E, muito mais ainda, organizarmos conjuntos para os quais concorrem elementos heterogeneos, desprovidos de qualquer entendimento entre si.

O elemento juvenil, em regra, se demonstra obediente às observações dos técnicos e treinadores. E' matéria plástica fácil de modelar-se. Crece dentro do clube, convive com seus companheiros como se estes constituíssem parte da sua própria família e termina por alimentar sincero amor às cores que defende.

O antigo "esquadrão" da Floresta, a equipe do Estudantes e mesmo, o conjunto apresentado pelo S. Paulo, em 1938, evidenciam, suficientemente, quanto pôde um quadro onde os seus integrantes se conhecem há já algum tempo, atuam constantemente juntos e têm amor às suas cores.

Um bom quadro, em absoluto, não pôde ser montado do dia para a noi-

te. A homogeneidade requerida para alcançar-se tal objetivo exige pelo menos um ano de prazo. Mesmo um craque, de indiscutíveis qualidades, necessita de tempo para integrar-se num conjunto, de modo a render dentro das suas verdadeiras possibilidades. A sorte pôde ajudá-lo... porém, aí, tratar-se-á de um caso excepcional...

Nós mesmos, no atual quadro do S. Paulo, temos dois exemplos de jogadores de bons recursos que não provaram bem em suas atuações iniciais: Squarza e Hemédio. No entanto, no momento, ambos estão produzindo de maneira indiscutivelmente eficiente. O primeiro, demonstra-se mais confiante em suas habilidades defensivas e, o segundo, se tornou um dos artilheiros do presente campeonato.

Concluindo, depois de resumir as despreziosas observações que venho de fazer, quero reafirmar a minha confiança nos destinos do nosso querido S. Paulo F. C. Nunca ví torcida mais fiél do que a nossa. Ela, realmente, quer um bem extraordinário ao clube. E, assim, podemos dizer que temos o clima propício, dentro do qual, se formam os esquadrões. Tudo é uma questão de tempo e de tenacidade no trabalho.

Com espirito perseverante e coordenando as vontades e esforços que, dedicada e espontaneamente, desejam contribuir para a formação de um time poderoso, à altura das nossas gloriosas cores, chegaremos à méta que almejamos. E, daí para a frente, ouviremos, como estamos habituados a ouvir de longa data, que o nosso quadro, além "do clube da fé", constitui o "esquadrão de aço" que sempre foi e será o legítimo continuador das glórias do inolvidável C. A. Paulistano.

E, como um dos elementos de maior projeção no fortíssimo conjunto que o Fluminense pôde constituir, a partir de tal época, Oro conseguiu adjudicar aos seus muitos títulos mais o de campeão carioca dos anos de 1936-1937 e 1938.

Uma das belas atuações de Orosimbo, ele a teve quando formou na seleção Rio-S. Paulo, a qual venceu o fortíssimo quadro do River Plate, da Argentina, em 1935. Nesta partida, o precioso médio sampaulino jogou em duas posições: alfbck esquerdo e center-alf.

Com o desaparecimento do S. Paulo, da Floresta, Orosimbo transferiu-se para o Fluminense F. C., onde permaneceu até 1939. Foi um dos muitos elementos de valor que o nobilíssimo clube guanabariño veio buscar em campos paulistas para formar o time que, pouco mais tarde, tornou-se conhecido como "o combinado paulista" ganhador de todos os torneios da liga profissional do Rio de Janeiro. Orosimbo jogou no famoso Flú em companhia de Romeu, Machado, Tim, Nascimento, Batatais, Milton, Sandro, Fogueira, Guimarães, Hercules, Milani, Celeste, etc., craques esses que, sabidamente, surgiram e se fizeram nos clubes de nosso Estado.

No Fluminense, durante quatro anos, Orosimbo exerceu, também, o cargo de contador do clube, utilizando, assim, o diploma que obteve na Escola "Alvares Penteado", desta Capital. Oro sempre foi muito querido tanto pelos diretores, como pelos fans do tricolor carioca. E o prestígio que grangeou entre tais elementos foi tanto que, ainda na trágica partida que o S. Paulo disputou contra o Botafogo, por ocasião dos célebres 8 a 1, muita gente compareceu ao stadium do Fluminense verdadeiramente desejosa de vê-lo, apreciando-lhe a fôrma.

Ao voltar para o S. Paulo, em 1939, Orosimbo testemunhou, mais uma vez, quanto prazer sente em jogar pelo clube que lhe possibilitou tornar-se um dos nomes mais famosos do futebol nacional.

Orosimbo, na verdade, é o que podemos reputar um sampaulino de coração. Reiteradamente, temos visto quando ele sofre com os insucessos do nosso quadro. E, como ele mesmo diz, "agora só lhe apraz continuar calmamente integrando o tricolor paulista e contribuir para torná-lo um poderoso conjunto, como merece".

Orosimbo tem o firme desejo de encerrar a sua carreira de esportista nas fileiras do nosso clube.

Orosimbo

Orosimbo é natural da cidade de Ribeirão Preto, onde nasceu a 8 de Setembro de 1912.

Começou a jogar no Juvenil Italia, da sua cidade natal. E, depois de uma carreira brilhante, onde as suas excepcionais qualidades de futebolista dia a dia mais se afirmavam, ingressou no Comercial, o conhecido esquadrão da Mogyana. Em 1931, atuando por este último, teve magnífico desempenho em uma série de partidas, culminando por jogar ao lado do

grande Arthur Friendereich, contra a seleção regional da sua terra natal.

O ano de 1932 marca o início das atividades de Orosimbo como integrante dos maiores quadros do país. Nessa data, ingressou no inesquecível "esquadrão" da Floresta.

Em 1934, sagrou-se campeão brasileiro pela seleção paulista.

Em 1935, tornou-se campeão brasileiro, mais uma vez, jogando pela seleção carioca.

O conhecido esportista Carlos Jafet está disposto a gastar muito dinheiro, objetivando dar ao C. A. Ypiranga um poderoso esquadrão.

Dizem que Sandro, a nova aquisição da Portuguesa desta Capital, não foi feliz no seu jogo de estréia. Todavia, acreditamos que esse conhecido profissional, dentro de pouco tempo, apresentará atuações correspondentes às suas inegáveis qualidades.

Vicentinho, depois de treinar em tudo quanto foi clube e de jogar até pelos "veteranos", firmou-se, satisfatoriamente, no S. P. R.

No segundo turno do presente campeonato o Espanha vai dar trabalho a muita gente boa. Em seu ultimo encontro com o S. Paulo, o quadro espanhol demonstrou que na cidade praiana a sua força é um fato.

Consta que a Portuguesa Santista já entrou em entendimentos com o clube portenho a que pertence Baristein, objetivando alcançar a transferencia definitiva deste exímio jogador.

Botelho, do Espanha, continua sendo cobiçado pelos grandes clubes desta Capital.

Gabardinho que, segundo se diz, vem de ingressar nas fileiras do Palestra, para jogar pelo Uberaba E. C., percebia o ordenado mensal de 1:000\$000 e, além disso, ganhou um bar, magnificamente instalado, cuja montagem elevou-se a 45



OROSIMBO
e
FRIENDEREICH
(El Tigre)

Pelos Outros CLUBES

Geraldo, do Corinthians, continua desenvolvendo magnífica atuação e, ao que se diz, com muita justiça irá substituir Munhoz, no esquadrão principal do campeão do centenário.

Pouca gente sabe que Alberto, o novo guardião da Portuguesa Santista, é o antigo goleiro que tanto brilhou no C. R. Flamengo e no Botafogo, os dois esquadões da capital do país.

Ovidio foi para o Rio pedindo 15 contos de reis para assinar contrato pelo Flamengo. Depois... o eficiente médio arrumou as malas e... voltou ao Juventus.

Conforme noticiamos, Rato, da Portuguesa Santista, recorreu à Justiça do Trabalho, contra o seu antigo clube. Essa reclamação deverá ser julgada dentro de breve tempo.



Waldemar, Araken, Orosimbo e Armandinho

Sampaulinos! O vosso dever de bons brasileiros é aprender, pelas armas, a defender a Pátria. Aguardae, para breve, a inauguração do nosso Tiro de Guerra.

contos de réis. Diante do exposto, afirma-se que o conhecido centro avante vai ser convidado a acertar a sua situação com o "Campeão do Brasil Central", dizendo se continua ou não a pertencer ao alto comércio uberabense...

Por ocasião da visita da delegação do Atlético Mineiro às instalações da Rádio Record, o popular arqueiro Kafunga conversou com o redator desta seção a respeito dos jogadores Manja e Bala. A pergunta que lhe foi dirigida sobre o caso barulhento provocado por ambos esses craques, Kafunga respondeu:

— "Manja é realmente um magnífico ponta, entretanto, por ser muito jovem, também é muito impetuoso. Antes do caso em que se envolveu, tinha, como todos nós jogadores mineiros, indisfarçáveis preferências pelo S. Paulo F. C. Mas, agora, diz que quer ser corintiano.

Acredito que essa mudança tenha ocorrido em função de naturais influências desenvolvidas junto de Manja. Mas... o certo que lhe posso informar, é que esse meu antigo companheiro voltou para Minas muito aborrecido com tudo... até consigo mesmo.

O contrato de Elyseu com o Palestra terminará no dia 6 de Fevereiro de 1941, tendo o mesmo jogador direito a passe livre.

Guará afirmou-nos que foi procurado pelo Palestra e que o seu contrato com o Atlético Mineiro terminará em Março vindouro.

Juan Carlos revelou excepcionais qualidades na meia direita da seleção platina que venceu o combinado da Liga Carioca. Dizem que esse ótimo elemento não ficará no S. Cristovão. E dizem, também, que, aqui em S. Paulo, ha uma carencia enorme de jogadores em condições de ocupar a posição na qual se tem distinguido o já "famoso" Carlito.

O primeiro club paulista que fez uma temporada em campos baianos, foi o Commercial, de Ribeirão Preto, em 1920, que venceu a seleção baiana por 2 tentos a 1.

O C. R. Flamengo, do Rio de Janeiro, ingressou no futebol em 1911, como concorrente ao máximo campeonato carioca.

O Fluminense F. C. é o mais antigo clube do futebol carioca. Foi campeão onze vezes, sobre 33 campeonatos.

O primeiro clube argentino que se exibiu na Europa foi o Boca Juniors, em 1925.

O C. A. Mineiro é chamado o "campeão dos campeões", por ter vencido o campeonato inter-clubes do qual participaram as principais equipes de S. Paulo, Rio e Minas.



Rafa,
Zarzur
e Drosimbo

No campeonato inter-clubes Rio-S. Paulo, de 1933, saiu vencedor o Palestra Italia, desta Capital.

O São Cristovão A. C., do Rio de Janeiro, foi o 10.º clube brasileiro que efetuou uma temporada fóra do continente.

Pouca gente sabe que Leonidas, a maior atração do 3.º campeonato mundial e muitas vezes campeão no país, igualmente, já foi campeão de basketball, pelo Bonsucesso.

Após a implantação do profissionalismo no Brasil, o primeiro jogo entre jogadores dessa categoria realizou-se em Santos, tendo como competidores o S. Paulo F. C. e o Santos F. C.

A ultima competição entre a seleção carioca e o combinado argentino, constituído dos elementos portenhos que integram os esquadrões da capital do país, traduziu uma ótima oportunidade para se conhecer a fôrma atual de um grupo de jogadores que, assiduamente, estão sendo apontados como elementos imprescindíveis à seleção nacional que se queira formar no momento.

Tivemos o ensejo de comparecer ao encontro do dia 2 ultimo, no Rio de Janeiro. E, pois, com a maior imparcialidade, vamos dizer a nossa opinião a respeito da atuação dos crakes brasileiros que intervieram no mesmo:

TADEU — Está em bôa fôrma. Já jogou muito mais, entretanto, continua sendo um magnífico goleiro. Realizou defesas difficilimas, principalmente duas, resultantes de pelotões de Cussati.

DOMINGOS — Continua insuperavel. Juntamente com Oswaldo, no primeiro tempo da pugna, controlou a linha comandada por Viladonica. Ainda é o zagueiro mais completo do país.

OSWALDO — Em muito bôa fôrma. Superior a Florindo é a qualquer outro zagueiro dos campos cariocas. Possui elasticidade e esplendida visão nos chutes.

PICIN — Fraco. Não pôde competir com outros médios de ala que atuam em campos paulistas, cariocas e mineiros.

ZARZUR — Teve atuação regularmente bôa. Sobrecarregado, em virtude da deficiência de seus companheiros de linha média, limitou-se a destruir as investidas da linha adversaria.

AFONSINHO — Um tanto fóra de fôrma. Ainda possui grande energia e combatividade, todavia, demonstra falta de preparo técnico.

PATESKO — Contra o S. Paulo F. C., por ocasião dos celebres 8 x 1, foi um homem extraordinario. No jogo contra os platinos, entretanto, demonstrou que não pôde ser comparado a Carreiro e Hercules. E' muito inferior a estes dois ultimos elementos.

PERACIO — Ainda não readquiriu a sua antiga produtividade. De pratico, apenas, conseguiu dar dois ou tres tiros em gol. Nada mais...

PASCHOAL — A mais completa nulidade em materia de jogador de futebol. Foi demoradamente vaiado pela assistencia. Não soube aproveitar as magnificas oportunidades que lhe foram criadas por Romeu e muito menos produziu em beneficio de seus companheiros.

ROMEU — Um pouco moroso, todavia, ainda é portador de qualidades técnicas admiraveis. Foi o unico que empenhou seriamente o goleiro Capuano.

ADILSON — O mais esforçado dentre os componentes da linha brasileira. Apesar disso, está muito longe de ser um titular credenciado para a seleção nacional.

CORNETADAS...

Iracino Vieira, um dos mais antigos dos nossos jogadores, ao que consta, vai ser operado.

Annibal continua com sua situação um tanto embaraçosa, mas, ao que podemos apurar, brevemente, estará em condições de defender as nossas côres.

No "4.º esquadrão de cavalaria", onde existe um ótimo campo, o mesmo em que o selecionado brasileiro se exercitou, todos os domingos, pela manhã, ha jogos, nele tomando parte esse nosso crack.

Dizem que Annibal está em grande forma.

Sabiá, o "colored" guardião do C. A. Penhense, está interessadíssimo em treinar no clube mais querido da cidade.

Pixe, o ex-meia direita do clube da fé, está atualmente residindo em Recife, onde atua pelo Tramway, terceiro colocado no campeonato pernambucano.

As fracas atuações de Paulo dêram motivos a varios comentarios errados por parte dos "cornetas", que não averiguaram o motivo da pouca produção do grande ponteiro tricolor. Paulo continua sendo um elemento esforçado. O que se passa, é que o dedicado ponta, além de uma lesão no joelho, se acha esgotado, devido a sua ininterrupta ação no esquadrão tricolor, necessitando, portanto, do justo repouso que lhe concederam.

Leme, o educado e eficiente ponteiro Sampaolino, reside em Piracicaba. Mas isso não impede que ele compareça aos treinos.

Rezende, o magnifico ponta esquerda que integrou a equipe do Atletico Mineiro, pediu 30 contos pela sua transferencia para o tricolor, entretanto, a contra proposta que lhe foi feita fixou-se em 20 contos de réis. Em tais condições, Rezende não virá para o S. Paulo, permanecendo na sua terra natal, onde ganha 600\$000 mensais do clube que defende e mais 800\$000, na qualidade de empregado do Banco de Credito Real de Minas Gerais.

Paulo está de férias e, ao que consta, quando voltar ao quadro, irá substituir Remo, na posição de meia esquerda, a qual é a sua verdadeira posição. Assim, Remo terá um justo descanso em recompensa ao grande esforço que tem desempenhado na defesa das cores sampaolinas.

Na primeira quinzena de Novembro, proximo, o S. Paulo deverá excursionar ao Estado de Minas Gerais, onde jogará com o Atletico Mineiro e com o Palestra.

O médio de ala Brito, antigo jogador do Corinthians, Flamengo e America e que, presentemente, pertence ao Independiente, de Buenos Aires, está propenso a ingressar no S. Paulo.

Muita gente tem estranhado que o muito conhecido Rochinha, do nosso 2.º quadro, tenha deixado de jogar integrando o referido conjunto. Entretanto, queremos "cornetear" que essa ausencia não se relaciona com qualquer lesão ou machucadura sofrida pelo mesmo jogador, ou com qualquer decisão dos mentores do clube. Trata-se... de um caso de influencia paterna, ou de deliberação paterna, em face da qual, Rochinha ou jogará na ponta esquerda, ou não jogará em nenhuma outra posição...

Bazzoni, o impetuoso ponta direita tricolor, devido a uma antiga contusão, teve que engessar a perna, achando-se, no entanto, quasi bom. Dentro de poucos dias, voltará a integrar a nossa equipe principal.

Émedio Tais de Souza, o centro avan-te que Chiavoni foi descobrir na terra dos pinheirais, é o tal...

Talvez, não acostumado com uma torcida tão vibrante e que usa "gritos" tão variados, como a sampaolina, ficou en-cabulado com o RAH!..., que finalisa a chamada domingueira de cada jogador... E, assim, Émedio julgou que a torcida tricolor, em lugar do RAH!..., gritava: RASPA!... e, pensou que isso tinha algo que ver com a sua conhecida bigodeira...

Novelli, Zaclis e Rodrigues, são jogadores que se fizeram no nosso juvenil.

Orozimbo e Godoy, ambos militantes das fileiras do S. P. R. são dois outros elementos que, tambem, começaram no nosso juvenil.

De setembro, até meados deste mês, inscreveram-se no S. Paulo F. C. 187 novos associados.

Depois do aparecimento de "ARAKAN", as rendas dos jogos em que o S. Paulo F. C. tomou parte foram as seguintes:

Dia 22-9-940 — S. Paulo F. C. x C. A. Ipiranga, 32:501\$000; liquido, 18:236\$500; cada clube, 9:118\$250.

Dia 25-9-940 — S. Paulo F. C. x C. A. Mineiro — Renda 6:003\$000.

Dia 29-9-940 — Hespanha F. C. x S. Paulo F. C., 8:690\$000; liquido, 4:905\$100; cada clube, 2:452\$550.

Dia 1-10-940 — S. Paulo F. C. x C. A. Mineiro, 22:816\$000.

Dia 6-10-940 — S. P. R. A. C. x S. Paulo F. C., 21:034\$000; liquido, 11:597\$500; cada clube, 5:798\$750.

MANJA E BALA FORAM BUSCAR OS SEUS "PASSES"

O cinismo de Manja é impagavel, no duplo sentido do vocabulo. O homensinho fez, como se costuma dizer na linguagem futebolistica, uma autentica "sugeira". E, agora, quando já está suficientemente desmoralizado perante os verdadeiros esportistas de S. Paulo, resolveu viajar para Belo Horizonte, AFIM DE BUSCAR O PASSE que lhe permitirá jogar pelo Corinthians.

No momento da partida, falando a "O Esporte", o incomparavel crake, com a sua habitual volubilidade, assim se extenou:

— "Quero fazer tudo para poder atuar quanto antes no Corinthians. Assim se poderá ver que não foram em vão as referencias favoraveis ao meu rendimento. Consideram-me apto a fazer uma condigna figura. E eu tenho certeza absoluta de que corresponderei à expectativa. Estou em condições fisicas magnificas. E na parte técnica tudo tenho para mostrar-me um jogador à altura de um quadro como o Corinthians".

Indubitavelmente, o categorizado ponta direita da seleção mineira é um indivíduo complicado. Resolveu ir a Belo Horizonte para tratar do seu atestado liberatório, quando, é certo, tal documento pôde ser encontrado nesta Capital, bem pertinho, à av. S. João n.º 337, 4.º andar... E, depois, o que ha nele de mais engraçado, é o entusiasmo transbordante revelado nas suas referencias aos clubes paulistas...

Hoje, Manja quer fazer acreditar que é um corintiano de coração. Todavia, hontem, o sr. Alberto Pinheiro e inumeros diretores e associados do S. Paulo F. C., ouviram declarações perentorias, por meio das quais, o maravilhoso chutador desejava convencer a meio mundo que, como profissional, só lhe interessava defender o tricolor paulista.

Com esta nota, queremos apenas positivar que Manja faz muito bem em tratar do seu caso diretamente com o Atlético Mineiro. Outra pessoa não se sentiria constrangida em falar com o sr. Dr. Paulo de Carvalho. Mas, o crake Manja, esse será sempre um embaixador muito pouco credenciado para tratar do caso do impagavel profissional Manja... E, depois, tambem nós precisamos nos precaver. Não vá o homem bater à porta da séde do S. Paulo e enfurnar-se ali, jurando que sempre foi, é, e será sampaulino...

Benedicto Spindola.

Jayme, o centro-medio pernambucano que está treinando no São Paulo, em 1937, em Recife, jogou contra o nosso quadro, integrando a equipe do S. Cruz. Jayme atuou de medio esquerdo.

— O São Paulo F. C., da Floresta, entre 1930 e 1934, no campeonato paulista, sofreu sete derrotas, sendo que estas lhe foram infligidas uma pelo Germania, uma pelo Corinthians e cinco pelo Palestra. Nenhum outro clube o venceu.

— A primazia dos campeonatos consecutivos pertence a oPaulistano. Conquistou 4 em seguida (1916-17-18 e 19).

— O saudoso Barthô jogou de 1916 a 1934! Sete anos consecutivos formou a zaga do Paulistano e São Paulo com Cloaldo.

— O sempre lembrado Rubens Salles fez, como centro medio, 18 "goals" no campeonato paulista de 1914.

— A maior contagem, em jogo decisivo de campeonato, foi registrada pelo Paulistano sobre o São Bento — 9 a 0 (1916).

— No campeonato de 1930 o São Paulo marcou um recorde de empates. De fato, 9 vezes seus jogos terminaram empatados.

— O Palestra somente sofreu um unico revés no campeonato de 1934. Na ultima rodada coube ao São Paulo vence-lo por 1 a 0. Essa partida ficou conhecida pelo nome de "sinfonia inacabada".

— Foi em 1931 que Nestor e Seriri sofreram o acidente que os afastou do futebol.

— O Paulistano foi o unico clube que venceu os uruguaiois quando estes estiveram pela primeira vez no Brasil, em 1916.

— Durante a existencia da LAF, o Paulistano foi tres vezes campeão.

— O primeiro jogo que o São Paulo F. C., atual, disputou foi com a Portuguesa de Santos, á noite, no campo do Palestra. Venceu por 3 a 2.

— Eis a colocação em cada ano que o São Paulo F. C. obteve desde que surgiu:

1930 — Vice-campeão;

1931 — Campeão;

1932 — Vice-campeão;

1933 — Vice-campeão;

1934 — Vice-campeão;

1935 — Não concorreu;

1936 — Quarto lugar;

1937 — Foi desclas. após o 1.º turno;

1938 — Vice-campeão;

1939 — Quinto lugar.

— Eis a "conta corrente" do confronto São Paulo x Portuguesa de Esportes,

dentro do Campeonato Paulista, partida maxima da rodada de hoje:

1930 — Portuguesa, 1 x S. Paulo, 1

1930 — S. Paulo, 5 x Portuguesa, 1

1931 — S. Paulo, 2 x Portuguesa, 1

1931 — S. Paulo, 3 x Portuguesa, 1

1932 — S. Paulo, 4 x Portuguesa, 2

1933 — Portuguesa, 2 x S. Paulo, 2

1933 — S. Paulo, 2 x Portuguesa, 0

1934 — S. Paulo, 1 x Portuguesa, 0

1938 — Portuguesa, 5 x S. Paulo, 0

1939 — Portuguesa, 3 x S. Paulo, 1

1939 — Portuguesa, 1 x S. Paulo, 0

1940 — Portuguesa, 2 x S. Paulo, 0

Resumo: jogos disputados, 13; vitorias do S. Paulo, 7; da Portuguesa, 4; empates, 3; tentos pró S. Paulo, 22; pró Portuguesa, 19.

— O cotejo São Paulo x Corinthians divide-se em duas séries. Na primeira o São Paulo da Floresta levou a melhor e na segunda está em vantagem o Corinthians.

Eis os resultados do campeonato paulista:

1930 — 1.º turno — Corinthians 2 a 1

1930 — 2.º turno — Empate 1 a 1

1931 — 1.º turno — Empate 2 a 2

1931 — 2.º turno — S. Paulo, 4 a 1

1932 — Turno unico, S. Paulo 2 a 0

1933 — 1.º turno — S. Paulo 4 a 2

1933 — 2.º turno — S. Paulo 6 a 1

1934 — 1.º turno — Empate 1 a 1

1936 — 1.º turno — Corinthians 3 a 0

1936 — 2.º turno — Corinthians 3 a 2

1937 — Corinthians 1 a 0,

1938 — Turno unico, Ecpat e1 a 1

1939 — 1.º turno — S. Paulo 2 a 1

1939 — 2.º turno — Corinthians 1 a 0

1940 — 1.º turno — S. Paulo, 3 a 2

Resumo: — Jogos 15. Vitorias do São Paulo, 6. Do Corinthians 5. Empates 4. Tentos pró São Paulo 29. Pró Corinthians 20.

Na 1.ª phase, foi o Corinthians que venceu o São Paulo somente uma vez. Na nova phase dá-se o contrario, é o S. Paulo que conta duas vitorias sobre o Corinthians. A maior vitoria do cotejo pertence ao tricolor 6 a 1, no 2.º turno de 1933.

Sampaulinos! O vosso dever de bons brasileiros é aprender, pelas armas, a defender a Patria. Aguardae, para breve, a inauguração do nosso Tiro de Guerra.

Justa Homenagem

Uma eloquente prova de amizade testemunhada a Pedrosa — Como decorreu a reunião promovida pela Record — A saudação dirigida ao goleiro tricolor pela grande emissora Bandeirante.

Com a presença de quasi todos os directores do S. Paulo F. C. e de inumeros adeptos do tricolor, realisou-se no magnifico auditorium da emissora "Record", a nunciada homenagem ao goleiro Pedrosa, incontestavelmente um dos mais belos exemplos de esportista, em nossa terra.

Com a palavra o conhecido locutor Geraldo José de Almeida, desenrolou-se o programa dessa festa dentro de um ambiente de intenso jubilo e excepcional entusiasmo.

O presidente do clube, sr. Paulo de Carvalho, usou da palavra para salientar quanto Pedrosa merecia a amizade dos sampaulinos e quanto o esporte lhe deve e, em particular, o S. Paulo F. C. pelas suas esplendidas atuações e como esportista corretissimo. Com a sua sinceridade reconhecida, Paulo de Carvalho teceu algumas considerações a respeito de assuntos ligados ao futebol e testemunhou a Pedrosa o seu grande apreço pessoal.

Em seguida, com muito brilhantismo, Geraldo José de Almeida leu a crónica do dia, escrita por Olympicus, a qual constituiu uma bela saudação ao querido defensor sampaulino. A integra dessa saudação é a seguinte:

"PEDROSA:

A coletividade são paulina está reunida neste momento, afim de homenagear um dos seus mais queridos defensores. Presentes estão o homenageado e todas as mais expressivas figuras do tricolor, desde o seu benemerito presidente até o mais modesto dos seus torcedores. É uma festa de confraternização, onde todos vem dizer de coração a estima que Pedrosa lhes merece. É uma reunião que significa muito, caros ouvintes. Quando, de pena em punho, collocamos desinteressadamente — e é com orgulho que dizemos isso — na primeira fila daqueles que lutaram pelo reaparecimento do S. Paulo F. C., que fazia falta ao futebol paulista como a agua ao sedento; quando nos collocamos, decididamente, ao serviço dessa cruzada, — e de outra maneira não poderia ser chamada a campanha pro-reerguimento do S. Paulo F. C. — ao lado de um punhado de idealistas, defendemos em primeiro lugar a idéa de vir a SER O NOVO S. PAULO F. C. UM CLUBE DA SUA GENTE, uma familia unida, uma coletividade sem distincões e privilegios entre os seus membros e não como havia sido na Floresta, UM CLUBE COM DONOS, como si fosse uma fazenda, uma coletividade em que meia duzia de socios proprietarios fazia o que bem queria, mantinha afastados os adeptos e os proprios associados do clube e

pouco ou nada estimulava, com espirito pouco esportivo, o amor dos seus jogadores às gloriosas tres cores! Foi com esses infelizes sentimentos que esses dirigentes, de triste memoria, fizeram desaparecer do cenario esportivo de S. Paulo e do nosso querido Brasil o S. Paulo F. C., da Floresta! Que lastima! Desde esse dia, o futebol PAULISTA FICOU ABANDONADO COMO UM ORFAM QUE PERDE SEU PAE DURANTE UMA GRAVE CRISE FAMILIAR, quando mais era seu dever batalhar contra a sorte adversa e vence-la! Foi o caso da morte do S. Paulo F. C. da Floresta. O futebol paulista, vitima ingenua de uma gravissima cisão, parecia um barco sem leme, abandonado ao seu proprio destino em mar tempestuoso. A hora era triste E QUANDO O S. PAULO F. C. PODERIA TOMAR O LEME EM SUAS MÃOS SALVADORAS, FOI VISTO DESESPERADAMENTE ATIRAR-SE DO BARCO E PERECER SOB AS AGITADAS ONDAS DA ANARQUIA ESPORTIVA DAQUELE TRISTE ANO DE 1935! Os outros — MAIS CULPADOS DO QUE O S. PAULO F. C. — salvaram-se e o tricolor, não. Porque?

Acabaram caprichosamente com o clube varios esportistas que tinham o privilegio de ser donos do gremio e esse gremio, como se sabe, estava prospero, prestigioso, TINHA UM NOME, UMA BANDEIRA E UMA HERANÇA que jamais permitiam o seu desaparecimento; nome, bandeira e herança estas que eram não privilegios a mercê de meia duzia de senhores, nem exclusividade de socios E, SIM, PATRIMONIO ESPORTIVO DE S. PAULO! Todos sabem o que aconteceu depois. Jamais a historia esportiva do nosso paiz registrou um fato identico. O S. Paulo F. C. voltou a nascer pela vontade, pelos sentimentos e sacrificios de alguns moços idealistas; nasceu como um clube varzeano, pobre mas com uma bagagem enorme de projetos, NASCEU O CLUBE DA FE'. Não foram em vão todos os sacrificios de dois ou tres anos; não são somente os adeptos tricolores que devem agradecer a volta do S. Paulo F. C. á sua antiga potencia E SIM O FUTEBOL PAULISTA, EM GERAL! Renasceu um outro S. Paulo F. C., aquele que nós todos queriamos, um clube que é, antes de mais nada, uma familia esportiva, destituída de preconceitos e privilegios.

Eis porque hoje a coletividade tricolor pôde estar reunida com seus MAIORES AO LADO DOS MAIS HUMILDES ADE-

PTOS, todos em torno do seu extremado defensor. Antigamente, o S. Paulo F. C. não teria tido uma festa de confraternização ocomo essa. Mais tarde, será melhor compreendida essa metamorfose do tricolor. Talvez, o seu exemplo seja o unico. SIM, ESSA GRANDE CARATERISTICA QUE HOJE APRESENTA O S. PAULO F. C. E', PARA NÓS, UMA SOBERBA CONQUISTA DO FUTEBOL BRASILEIRO, E' O SINAL DE UM ABENEFICA EVOLUÇÃO DA NOSSA MENTALIDADE ESPORTIVA!

Reparem: trata-se de um clube que quant omais infelicidades tem em seus resultados, MAIS ADEPTOS ATRAE SOB SUA GLORIOSA BANDEIRA! Sim, esta é a TORCIDA D AFE', ninguem deserta, porque ACIMA DE UM SIMPLES RESULTADO DE JOGO, ESTA' O AMOR AO CLUBE; está o sentimento esportivo; está a maior virtude do esporte, que é a de aceitar a derrota com o coração leve, com a fé na reabilitação, com a fronte erguida! ESSE E' O VERDADEIRO ESPORTISTA; Abençoada seja, pois, essa serie de revezes do S. Paulo F. C., porque está nos revelando uma torcida de nova mentalidade: a cada derrota, ela volta ao campo com mais fé, com mais amor às cores d o seu clube, afastando de si o pessimismo, para substituí-lo, cada vez mais, pelo entusiasmo!

A FAMILIA TRICOLOR, HOJE, E' UM EXEMPLO. Deve, pois, constituir o orgulho de seus dirigentes, de nós todos esportistas.

O S. Paulo F. C. homenageia esta noite um simbolo da sua vida: Pedrosa. A homenagem não poderia ser mais feliz e oportuna. Oportuna, sim, porque ela se realiza após um triste revez, por isso é mais sincera, é coerente com a conduta da torcida tricolor. Pedrosa bem o merece. Para nós, não é o amator somente que faz jús a essa homenagem. Não! Pedrosa E' ANTES DE TUDO UM ESPORTISTA DEDICADO, CORRETO. NÃO E' A CATEGORIA QUE FAZ O BOM ESPORTISTA, E SIM A SUA DEDICAÇÃO, A SUA DISCIPLINA, A SUA MENTALIDADE. DEVEMOS ACABAR COM FALSOS CONCEITOS E DOUTRINAS EQUIVOCAS. Pedrosa seria tão bom esportista e são paulino, como o é, si ao envez de ser amator fosse profissional. Dentro das leis e da disciplina do esporte todos são iguaes. Pedrosa é antes de tudo um esportista exemplar e seria, da mesma fórmula, um grande são paulino si ao envez de ser amator, como o permite sua privilegiada vida particular, fosse um profissional. SER BOM ESPORTISTA NÃO INDICA MILITAR NESTA

OU NAQUELA CATEGORIA, nesta ou naquele esporte, ou clube. Pedrosa é tão bom são paulino como seria tão bom palestrino, corintiano, etc., como aliás foi tão bom botafoguense; é um futebolista correto, como seria, da mesma forma, um atleta, nadador ou cestobolista! Eis tudo. O S. Paulo F. C. teve a sorte de oatrair e atraiu um verdadeiro esportista, um cavalleiro, que se tornou um simbolo de dedicação ao seu clube!

A sua homenagem, para nós, passa a ser tambem um conforto aos seus companheiros do XI que, estamos certos, desejariam ser vitoriados esta noite, si lhes tivesse sido possivel sustentar uma campanha triunfante neste campeonato. Não foi possivel; não os censuramos por isso; não importa o que passou. PEDROSA E SEUS COMPANHEIROS QUE FAÇAM DESSE SEU FELIZ CAMPEONATO DE 40 A GRANDE EXPERIENCIA PARA A CONQUISTA DO TITULO DE CAMPEÕES DE 1941 !

Pedrosa! Quando ainda menino, estreaste no Botafogo, em 1931, num jogo contra o Corinthians, aqui em S. Paulo. Tua carreira estava lançada. Chegaste a ser o guardião do Brasil, na Taça do Mundo! Quiz o destino que ingressasseis no futebol paulista e aqui, pouco tempo depois, ganhaste uma altissima distinção: A DE SER O PRIMEIRO GUARDIÃO, FILHO DE UM OUTRO ESTADO, A GUARNECER O ARCO DA SELEÇÃO DE S. PAULO NO TRADICIONAL CAMPEONATO BRASILEIRO! E aqui, em 1938, destes ao tricolor a ventura de quasi levar seu quadro ao titulo de campeão!

PEDROSA: ESSA HOMENAGEM QUE TE PRESTAM, EM PLENA FASE INFELIZ DO CLUBE, APÓS TANTOS DESGOSTOS E REVEZES, E' UMA PROVA QUE O S. PAULO F. C. CONTINUA SENDO O CLUBE DA FE', E SERA' A FE' DESSA MASSA DE ADEPTOS, QUE A CADA JOGO DO CLUBE SE TORNA MAIOR, QUE LEVARA' O S. PAULO F. C. A SER O CAMPEÃO DE 1941!

Falaram ainda saudando Pedrosa, os srs. dr. João Thomaz, presidente do Conselho do S. Paulo F. C. e Tte. Porfirio da Paz, diretor social do Clube. Ambos foram muito aplaudidos. E, terminando a reunião, Pedrosa foi demoradamente cumprimentado e abraçado por todos os presentes.

O quadro sampaulino que excursionou ao Norte do Paiz



Serrone, Feola, Sidney, Annibal, Piolin, Bergomas (massagista), Acosta, Horacio, Jorge de Albuquerque, Ministrinho, Pixe, King, Milani, Carioca e Junqueira.

S. Paulo, 3 x Espanha, 2



Filipin, Xinxá, Capelozzi e Juarez, intervêm na jogada.

FARMACIA UNIVERSO

Jayme Roso

Perfumarias
Nacionais

e
Extrangeiras
dos

melhores
Fabricantes

PRODUTOS
QUIMICOS

ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS

RUA CONCEIÇÃO, 79

FONE 4-4889

SÃO PAULO

SOC. COMERCIAL JAPÃO-BRASIL LTDA.

NIPPAK SHA

artefráficas

SEÇÃO COLUMBIA

Distribuidora exclusiva dos Discos Japonezes
e das Injeções "A-O" contra a tuberculose

SEÇÃO DE OBRAS

Tipografia - Encadernação
Pautação - Douração
Fabrica de Livros em Branco

ARTIGOS ESCOLARES E PARA ESCRITÓRIO

OFICINAS:

RUA MAESTRO CARDIM N. 1109

Telefones: 7-3325 e 7-3326

SUCURSAL:

RUA IRMÃ SIMPLICIANA N. 48

Telefone 2-3926 - Cx. Postal, 375

SÃO PAULO

O CAFÉ JUCA PATO

S
Ó
U
S
A

"CAFÉ" DO CENTRO

(O PONTO PREFERIDO DOS ESPORTISTAS)



AVENIDA SÃO JOÃO
ESQUINA D. JOSE' DE BARROS

FARMACIA ANHANGABAU'

Silvio Roso

Atende-se pedidos

a Domicilio

RUA ANHANGABAÚ, 974

FONE:
3-3051

SÃO PAULO

Os melhores tecidos fabricados no Brasil

C. MATTOS VIANNA

REPRESENTANTE GERAL EM SÃO PAULO DAS INDUSTRIAS

RENAUX S/A - CARLOS RENAUX S/A - WETZEL & CIA.

gobelins, cortinas, reps, damascos,
madras, marquiseses, cretones es-
tampados, fantazias, brins, lonas,
rayons, atoalhados, fecula, dextrina,
ararúta, glicerina, massa para rolos
de impressão, vélinhas p/ Natal, etc.

Rua São Bento, 357, 2.º andar

FONE 2-2104 - CX. POSTAL, 3236

SÃO PAULO

IRMÃOS DE BARTOLO

(Comissario de Batatas)

VENDAS DIRÉTAS DO
LAVRADOR AO
CONSUMIDOR

•••

MERCADO DE PINHEIROS

Rua Theodoro Sampaio, 2712

TELEFONES: { Mercado 8-1990
Residencia 8-2631
Filial 2-9171

SÃO PAULO

SOFRE DE MOLESTIAS DO FIGADO?

JÁ USOU INUTILMENTE VARIOS REMEDIOS?

RECORRA AO

HEPACHOLAN XAVIER

E DEPOIS PROCLAME A TODOS:

HEPACHOLAN

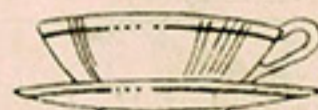
O REMEDIO QUE NÃO FALHA!

O ÚNICO EM 1894



MATE

Real



O PRIMEIRO EM 1940

REPRESENTANTES:

IRMÃOS CARVALHO

Rio - S. Paulo - Santos - Belo Horizonte

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2026



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ